

Ai que dor!!!!

Não temos dúvidas de que a expectativa de vida da população mundial, e da brasileira em particular, tem aumentado por demais. Dentre outros motivos, a evolução da medicina é certamente uma das principais razões para tal.

Fica evidente a transformação observada em uma série de especialidades médicas, dotadas de equipamentos e tecnologias das mais avançadas.

Portanto, não é à toa que quando vamos hoje a uma consulta médica, saímos sempre com aquela relação bastante diversificada de exames para serem feitos.

O outro lado da história: muito exame! Será que os planos de saúde suportarão essa demanda cada vez mais crescente por esses tipos de procedimentos?

Pior: o paciente fica sempre curioso pelo resultado do exame (de laboratório, por exemplo). Lê o laudo antes do médico, põe as palavras no Google e descobre que há muitos outros desdobramentos possíveis a partir da interpretação daqueles resultados.

Chega de volta ao médico, cheio de perguntas e com a queixa certamente ampliada (as dores aumentam...).

O médico tem que ter uma paciência enorme para aquela bateria de questionamentos. E se não tem a paciência devida, leva a bronca do paciente.

Pois então, entendo que seja na medicina, seja em qualquer outra profissão em

que haja a necessidade de relacionamento interpessoal, tem que ser reservado o tempo necessário para se OUVIR o seu cliente. Isso pode já significar uma série de curas. No entanto, nem todos têm esse tempo.

Alguns têm até saudades daquele antigo médico de família, clínico geral, que sempre chegava a um diagnóstico adequado sem a necessidade de baterias de exames.

Acredito que sim temos que fazer o bom uso das ferramentas e tecnologias que nos ajudem a encontrar a melhor solução para um determinado tipo de problema. Entretanto, se possível, sempre com um sorriso no rosto, com um tempo maior de atendimento. Certamente é o segredo de uma série de profissionais médicos e outros bem-sucedidos no mercado de trabalho. Mas que nossas dores aumentaram, não tenho dúvidas. E aumentam mais à noite, ou mesmo em fins de semana, quando você acaba tendo que encarar um atendimento de emergência, em que não necessariamente há uma grande profusão de sorrisos.

Dá para aguentar até a data em que o seu médico de preferência tenha horário disponível? Melhor então assistir House e desenganar, por que a dor já passou.

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO é piracicabano
josecaixeta@terra.com.br

JOSÉ VICENTE
CAIXETA FILHO



ERASMO